

## **Dr. Gary Yates, Livro dos 12, Sessão 3, Visão Geral do Livro dos 12, Parte 1**

© 2024 Gary Yates e Ted Hildebrandt

Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre os Profetas Menores. Esta é a palestra 3 sobre A Visão Geral do Livro dos Doze, Parte 1.

Começamos nosso estudo dando uma olhada em algumas sessões na mensagem dos profetas, seu papel, sua missão e seu ministério.

Espero que isso nos tenha dado uma base para entrar no estudo real dos Profetas Menores do Livro dos Doze. Aproveitaremos esta lição para dar uma visão geral desses Doze livros, examiná-los um pouco como uma unidade e falar um pouco sobre metodologia e como e por que os estudamos dessa maneira. Uma das primeiras perguntas que provavelmente precisaremos responder é: por que nos referimos aos livros por esses dois nomes diferentes, Profetas Menores no Livro dos Doze? Bem, no cânon hebraico, o cânon hebraico é dividido em três seções.

Há a Lei, a Torá, os Profetas, os Nevi'im e os escritos de Ketuvim. Os profetas são encontrados na segunda parte do cânon e são divididos em Antigos Profetas e Últimos Profetas. Os Antigos Profetas são o que consideramos em nossas Bíblias em inglês como livros históricos.

Há Josué, Juízes, Samuel e Reis. A razão pela qual estes são chamados de profetas é que a pregação dos profetas é uma característica muito proeminente desses livros. Na verdade, o desenrolar da história de Israel é determinado pela mensagem dos profetas.

Não são os reis, não são as próprias pessoas, são os profetas que parecem ter a influência determinante. Os Últimos Profetas são mais o que consideramos nossos livros proféticos. E estes incluem no cânon hebraico Isaías, Jeremias e Ezequiel.

O livro de Daniel está nos escritos, não porque não seja um texto profético, mas porque o próprio Daniel não era oficialmente um profeta. Os Profetas Menores estão, na verdade, no cânon hebraico, chamados de Livro dos Doze. E de certa forma, você tem 12 mensagens diferentes, 12 profetas diferentes.

Mas há evidências de que, bem no início da história de Israel, mesmo antes da época de Jesus, eles os viam como um único livro. É por isso que muitas vezes quando há discussões sobre o cânon hebraico, você ouvirá discussões sobre 24 livros ou 22 livros. Josefo faz referência a esses números com o cânon.

É diferente dos nossos 39 porque os 12 Profetas Menores são na verdade vistos como um só. E eles são chamados por este termo, o Livro dos Doze. O termo Profetas Menores, no meu entender, foi um termo que mais tarde foi desenvolvido por Agostinho e foi algo que surgiu na igreja primitiva.

Quando usamos o termo Profetas Menores, por favor entenda que não estamos falando sobre o significado da sua mensagem. Estamos falando mais sobre o tamanho desses livros em comparação com Isaías, Jeremias e Ezequiel. Esses livros são muito menores.

Então, eles são chamados de Profetas Menores. Mas em termos da sua história e do seu impacto na história de Israel, pelo menos três ou quatro vezes na pregação destes Profetas Menores, eles tiveram um impacto significativo na sua cultura. Jeremias menciona que foi a pregação de Miquéias que levou ao arrependimento de Ezequias.

Ele fala sobre isso em Jeremias 26, versículos 17 a 19. O profeta Jonas lidera um movimento de arrependimento entre o povo de Nínive, os assírios, e isso é um elemento surpreendente, mas um impacto significativo. A pregação de Sofonias, em certo sentido, pode ter influenciado as reformas de Josias e uma paralisação temporária do julgamento ali, enquanto Josias conduzia o povo de volta a Deus.

Quando vamos aos profetas pós-exílicos, a pregação de Ageu e Zacarias foi o que motivou e encorajou o povo a reconstruir o templo. Portanto, quando falamos de Profetas Menores, não estamos falando de profetas insignificantes. Estamos falando de profetas cujas mensagens são cada vez menores.

Novamente, a maioria desses livros pode ser apenas um pequeno resumo ou resumo do que esses profetas realmente pregaram. Quando olhamos para Amós, há uma probabilidade de que Amós tenha pregado durante cinco ou dez anos no reino do norte de Israel. Então, esses nove capítulos não são tudo o que eles tinham a dizer, mas nos dão uma antologia e um resumo da sua mensagem.

Tudo bem. Conversamos sobre o livro dos Doze. Em termos da metodologia de estudo deles, uma das coisas que vocês verão é que, especialmente no estudo contemporâneo dos Profetas Menores, há uma ênfase na leitura desses livros como uma unidade e na leitura deles como um livro.

Então, olhamos para eles como uma unidade? Será que olhamos para eles como um único livro, o livro dos Doze? Ou olhamos para eles como 12 composições individuais, 12 profetas diferentes, 12 tempos diferentes, as mensagens e as suas contribuições únicas? E a resposta é que faremos as duas coisas. Primeiramente, ao trabalharmos com os Profetas Menores, vamos olhar para eles como 12 profetas diferentes, suas mensagens únicas, suas contribuições e sua teologia, e vê-los como

unidades. Mas acho que também é importante entender que parece haver maneiras pelas quais o editor final ou os próprios profetas, esses livros, foram costurados de certa forma.

Eles foram unificados de uma forma que nos leva a lê-los à luz um do outro. E acho que às vezes certas abordagens desses profetas podem enfatizar demais isso. Alguns dos estudos modernos dos Profetas Menores como uma composição única vão abordar questões redacionais e ver que, no final do processo, esses livros são compostos como uma unidade.

Mas acho que isso pode ser uma ênfase exagerada, mas acho que há indicações de que esses livros devem ser lidos à luz uns dos outros. E assim, à medida que nos aproximamos deles, faremos um pouco dos dois. Tudo bem.

Há evidências de que devemos olhar para eles como uma unidade. Por volta de 200 aC, já existem evidências que indicam que os judeus viam o Livro dos 12 como basicamente uma composição unificada. Temos uma declaração no livro de Sirach, capítulo 49, versículo 10.

Isto vem depois de uma menção a Isaías e Jeremias e aos Profetas Maiores. Diz isto, Eclesiástico 49, 10: Que os ossos dos 12 profetas brotem nova vida de seus cemitérios porque eles confortaram Jacó e os resgataram com esperança e confiança. E então, é interessante que em todos esses 12 o nome do profeta, a contribuição específica, a mensagem deste profeta seja preservada, mas já há uma sensação de que devemos lê-los como uma unidade.

Se isso for verdade, então como esses livros foram organizados? Eles foram montados por tamanho ou por ordem? E a ideia, penso eu, ao olharmos para estes como uma unidade, é que o arranjo seja cronológico e temático. Então, é predominantemente cronológico, mas também há conexões temáticas. A ordem desses livros no texto massorético, tal como os temos na Bíblia Hebraica, é ligeiramente diferente da ordem que temos na versão grega do Antigo Testamento, a Septuaginta.

Vejamos primeiro o texto massorético. Em nossas Bíblias em inglês, isso se reflete. Esta é a forma como os Profetas Menores ou os títulos específicos, notações históricas e cabeçalhos que identificam, foi quando este profeta ministrou.

E eles nos dão alguma indicação disso. Esses seis livros são Oséias, Amós, Miquéias, Sofonias, Ageu e Zacarias. Ao examinarmos esses seis livros, eles estão essencialmente em ordem cronológica.

E assim, a cronologia desempenhou um papel nisso. Oséias, Amós e Miquéias profetizaram no século VIII, durante a crise assíria. Sofonias profetiza século 7, século 6, tratando da crise babilônica.

E então Ageu e Zacarias durante o período pós-exílico no século V. E são eles os profetas que estão convocando o povo a reconstruir o templo. OK? Portanto, esses seis livros estão organizados em uma ordem essencialmente cronológica.

Existem outros seis livros que não possuem notações cronológicas. E então esses são os livros: Joel, Obadias, Jonas, Naum, Habacuque e Malaquias. E se olharmos para os últimos quatro desses seis, Jonas, Naum, Habacuque e Malaquias, esses livros também estão organizados em ordem cronológica.

Eles são colocados nos Profetas Menores no período com os profetas ao seu redor. Então, Jonas, como sabemos pelo Livro de 2 Reis, profetizou no século VIII. Ele está incluído com Oséias, Amós e Miquéias.

Naum e Habacuque, a evidência predominante indica que eles profetizaram durante a crise babilônica. Eles estão intimamente associados a Sofonias. Malaquias é um profeta pós-exílico no final da era profética.

O dom de profecia basicamente cessará, cessará em Israel após o seu ministério. Ele está no fim. O que isso acaba fazendo é colocar dois livros perto do início da ordem do texto massorético, Joel e Obadias, que parecem estar um tanto fora da ordem cronológica.

Não tenho certeza se podemos responder totalmente a todas as perguntas sobre por que isso aconteceu, mas Joel, novamente, a datação deste livro é altamente debatida. A opinião conservadora predominante costumava ser que era provavelmente o mais antigo do livro do século XII. E o fato de ser o segundo livro da ordem pode ter sugerido isso.

Contudo, o consenso hoje, sejam estudiosos conservadores ou críticos, é que Joel é provavelmente um livro pós-exílico. E então, fazemos a pergunta: como foi parar perto da frente, Oséias e Joel? No livro de Obadias, Obadias parece profetizar; ele profetiza sobre o reino de Edom. Parece estar relacionado ao período babilônico.

Por que ele está no livro dos 12, bem na frente com esses outros profetas do século VIII? E eu diria que esses dois livros especificamente provavelmente ganharam seu lugar na ordem e no arranjo devido a preocupações temáticas. O livro de Joel e James Nogalski falou sobre isso, o que pode, em certo sentido, ser uma orientação para a mensagem do livro dos 12 como um todo. Joel chama o povo de volta para Deus, e eles se arrependem, e voltam para Deus, e Deus envia uma bênção no lugar disso.

Eu veria o livro de Joel sendo colocado perto dos profetas menores porque essa é a resposta padrão. É isso que Deus quer ver do seu povo. Infelizmente, geralmente é isso que falta ao seu povo.

A crise assíria, a babilônica, o período pós-exílico, nunca há uma volta completa para Deus. Mas Joel nos dá o ideal. O profeta prega, o povo responde, Deus envia bênção no lugar do julgamento.

Se isso tivesse acontecido nesses outros períodos, Deus não teria enviado o julgamento. O livro de Joel também vai falar sobre o dia do Senhor e o julgamento de Deus será o dia do Senhor. Esse é um tema que aparece em vários profetas menores.

Quando comparamos os profetas menores e os profetas maiores, ambos falam sobre o dia do Senhor, mas o dia do Senhor parece ser uma preocupação mais dominante no Livro dos 12 do que nestes outros livros. Portanto, Joel pode ser colocado na frente porque, em certo sentido, foi concebido para ser uma introdução a esses outros livros que virão depois dele, embora, cronologicamente, o ministério de Joel tenha ocorrido perto do fim da era profética.

O livro de Obadias também parece ter uma preocupação temática por trás de sua colocação nos livros. É sobre o julgamento de Edom e o livro de Obadias seguirá o livro de Amós. E Amós capítulo nove vai falar sobre o remanescente de Edom sendo possuído pelo futuro Rei de Israel.

Pode haver uma conexão com Edom. Obadias também fala sobre um mensageiro do Senhor saindo pelas nações, lidando com o julgamento de um povo estrangeiro.

E assim, vem antes do livro de Jonas, que é o único profeta que conhecemos no antigo Israel que foi realmente enviado em missão profética a um povo estrangeiro. Assim, a ordem destes livros no texto massorético é principalmente cronológica, mas parece que as preocupações temáticas também tiveram algo a ver com a ordem. Agora, quando vamos para a Septuaginta, a ordem da Septuaginta, a predominante, os últimos seis livros do Livro dos 12, são exatamente o que temos no texto Massorético.

É na frente dos profetas menores ou na frente do livro dos 12 que temos uma diferença. E a ordem da LXX é Oséias, Amós, Miquéias, Joel, Obadias e Jonas. E o consenso acadêmico predominante é que o texto massorético é provavelmente a ordem que veio primeiro.

E a LXX, Amós e Miquéias são simplesmente anexadas logo após Oséias porque vêm do mesmo período básico. Nos Manuscritos do Mar Morto, todos os nossos oito manuscritos do Livro dos 12, e nenhum deles está completo, todos eles parecem

apoiar a ordem do texto Massorético. Há um manuscrito que parece indicar que o livro de Jonas estava no final do Livro dos 12.

E então, há alguma discussão e debate sobre isso. Então, a ordem de tudo isso, a ordem do livro dos 12, acho que é importante ver isso quando começamos este estudo, é que eles estão lidando principalmente com uma cronologia. Falamos deles como os profetas menores, mas o seu ministério na verdade abrange toda a gama da era profética clássica.

Abrange cerca de 300 anos. E assim cobre o tempo, ou mesmo até 400. Abrange o tempo da crise assíria no século VIII.

E os profetas que temos lá em Israel, temos Isaías, temos Amós, Oséias e Jonas, que são profetas no reino do norte. Temos Miquéias e Isaías, que foram profetas no reino do sul. E assim o ministério do livro dos 12, os profetas que fazem parte disso, começam durante a crise assíria.

Depois, durante a crise babilônica, quando os babilônios substituíram os assírios, Deus vai usá-los para julgar Judá. Temos um grupo de profetas desse período. Temos Jeremias e Ezequiel no profeta maior.

Temos Daniel, que tem um papel profético. Jeremias prega ao povo da terra, termina o seu ministério entre os exilados no Egito. Ezequiel e Daniel têm um ministério junto aos judeus que vivem no exílio.

Este também é o momento no Livro dos 12, temos Naum, Obadias, Sofonias e Habacuque. E os seus ministérios também são importantes neste período. Depois, no período persa ou pós-exílico, quando o império persa é o dominante para Israel na terra, eles regressaram do exílio.

Contudo, eles não voltaram totalmente para Deus. Ageu e Zacarias vão encorajar o povo a reconstruir o templo, a voltar para Deus. Joel e Malaquias vão falar sobre, há um problema, há uma fratura no relacionamento com Deus e seu povo.

E se quiserem experimentar as bênçãos do reino, a restauração completa, terão que voltar para Deus. E assim, os profetas menores vão cobrir esse período de tempo, na verdade quase 400 anos, 800 a 400 AC, e vão cobrir todo o tempo dos profetas clássicos. O modelo crítico do livro de Isaías é que Isaías 1 a 39 trata da crise assíria.

Isaías 40 a 55 trata da crise babilônica. Isaías 56 a 66, o período pós-exílico e o período em que o povo está de volta à terra. É interessante notar que, ao olharmos para o livro dos 12, o seu ministério profético também cobrirá todo esse período.

Você pode rastrear a cronologia. Deus trará julgamento porque o povo não ouviu a Deus durante a crise assíria. Deus trará julgamento porque o povo não voltou para Deus.

Josias liderou esse avivamento temporário, mas no final, eles não voltaram completamente e Deus trouxe o julgamento. Então, no período pós-exílico, o julgamento chegou e a restauração está em processo, mas mais julgamento virá se eles não se voltarem para Deus. Você pode percorrer os profetas menores e ver isso.

Mas uma das outras coisas que também demonstra algumas dessas conexões temáticas de que falamos é que ou os próprios profetas ou os editores e redatores finais que reuniram esses livros, e eu os veria sendo inspirados por Deus no mesmo maneira como as pessoas que originalmente entregaram a mensagem, é que muitas vezes elas usarão uma técnica que chamamos de palavra-chave. Eles usarão palavras que ligam o final de um livro ao início de outro. Acho que se pudéssemos olhar para isto e dizer, bem, aconteceu uma ou duas vezes, foi um acidente.

Mas pelo fato de isso ocorrer de forma bastante recorrente, James Nogalski e outros estudiosos contemporâneos que lidam com os profetas menores vão colocar ênfase na maneira como esses livros foram costurados. Acho que existe um desígnio e uma intenção de lermos esses profetas como uma unidade. Não vou analisar e rastrear todas essas palavras-chave ou todas essas palavras de ligação, mas gostaria de dar apenas alguns exemplos delas.

O primeiro livro do Livro dos Doze, o livro de Oséias. Oséias capítulo 14, versículos 6 e 7. Falando sobre a restauração, depois desse julgamento Deus vai restaurar o seu povo, e eles vão experimentar a generosidade e a bênção da terra prometida. Na passagem do versículo 6, Deus diz: Serei para Israel como o orvalho, ele florescerá como o lírio, criará raízes como as árvores do Líbano, os seus renovos se espalharão, a sua formosura será como a oliveira, o seu perfume como o do Líbano, eles voltarão e habitarão à minha sombra, florescerão como o grão, florescerão como a videira, e a sua fama será como a do vinho do Líbano.

Três palavras ali: grão, vinho e videira. Falando sobre a abundância, a prosperidade e a terra prometida. Quando vamos ao capítulo 1 de Joel, versículos 10 e 11, notamos isso.

O profeta diz que os campos estão destruídos, a terra chora, porque o grão, aí está a nossa palavra novamente, o grão está destruído, o vinho seca, o azeite definha. Envergonhem-se, ó lavradores da terra, baleias, ó vinhateiros, do trigo e da cevada, porque a colheita do campo pereceu, a videira seca e a figueira definha. E assim, novamente, temos uma referência tripla à videira, ao vinho e aos diferentes tipos de grãos.

Há uma ligação direta entre o final de Oséias, falando sobre a abundância do futuro, como será quando Deus restaurar o seu povo. Em contraste, há o julgamento que o povo experimentou em Joel capítulo 1, quando esta praga de gafanhotos se alastrou pela terra. E a conexão entre a bênção do capítulo 14 em Oséias e o julgamento em Joel capítulo 1, há uma conexão temática aí.

Vamos até o final do livro de Joel e veremos essas conexões entre Joel e Amós também. Joel capítulo 3, versículo 16 diz o seguinte: o Senhor ruge desde Sião e faz ouvir a sua voz desde Jerusalém. E os céus e o terremoto, mas o Senhor é um refúgio para o seu povo e uma fortaleza para o povo de Israel.

Ok, uma das coisas que os profetas vão confrontar é que as pessoas consideram Deus algo garantido. Deus é como um leão que ruge. Deus é como uma tempestade trovejante e você terá que lidar com ele.

Você não pode tratá-lo levemente. Você não pode levá-lo levemente. Acho que é por isso que as pessoas precisam ouvir a mensagem sobre os profetas especialmente hoje.

Bem, vamos para Amós capítulo 1, e Amós vai falar sobre Deus. E aqui está a introdução inicial em Amós capítulo 1, versículo 2. Amós disse: O Senhor ruge desde Sião e faz ouvir a sua voz desde Jerusalém. Os pastores dos pastores choram, e o cume do Carmelo murcha.

Não creio que seja por acaso que temos uma referência a um Deus que ruge e a um Deus trovejante no final de Joel, no início de Amós. Voltando novamente ao capítulo 3 de Joel, outra conexão interessante. Capítulo 3, versículo 4. O que você é para mim, ó Tiro e Sidom, e todas as regiões da Filístia? Há uma menção de algumas pessoas específicas de Deus.

Tiro e Sidom ao norte, os filisteus que estavam lá na terra também. Vamos ao livro de Amós. Amós capítulo 1, versículo 6. Amós diz isto, por três transgressões de Gaza e por quatro não revogarei o castigo.

Gaza foi uma das cinco principais cidades dos filisteus. Vamos para o capítulo 1, versículo 9. Pois assim diz o Senhor: por três transgressões de Tiro e por quatro não revogarei o castigo. A mesma cidade mencionada em Amós capítulo 3, versículo 4. Agora, o propósito disso é dizer que esses profetas devem ser lidos à luz um do outro.

Ambos são profetas do julgamento e da salvação. A mensagem deles está harmonizada entre si. Não paramos simplesmente no final de Joel e dizemos que terminamos com isso.



Vemos uma continuação e vemos uma continuidade. Podemos enfatizar demais que penso e vejo isso simplesmente como um redator posterior que chega e altera ou cria esses livros. Não estou sugerindo isso, mas estou dizendo que, à medida que estudamos a mensagem distinta de cada um desses profetas, pode haver momentos em que precisamos pensar sobre como isso se alinha com a progressão dos profetas menores como um todo.

Temos essas conexões temáticas que acredito que estão nos levando nessa direção. Joel capítulo 3, versículo 18, mais uma referência ao livro de Joel. Joel tem inúmeras referências e numerosas conexões intertextuais aparentes com todos os profetas menores.

Penso nas 11 vezes que ele fala sobre o dia do Senhor, 10 delas são paralelas a algo que lemos em outro livro do livro dos 12. Mas no capítulo 3, versículo 18, diz o seguinte: "...e naquele dia as montanhas gotejarão vinho doce e as colinas manarão leite e todos os leitos de Judá fluirão com água e uma fonte sairá da casa do Senhor e regará o vale de Sitim. Então, há uma prosperidade incrível. Até as montanhas serão como rios líquidos, rios de água e vinho.

Bom, quando vamos até o final do livro de Amós, e olhamos para a visão de Amós, só há uma mensagem real de esperança no livro, Amós capítulo 9, versículos 11 ao 15, Amós diz isso, versículo 13, "...eis que vêm os dias, diz o Senhor, em que o lavrador alcançará o segador e o pisador das uvas, aquele que semeia os montes gotejarão vinho doce, e todos os outeiros fluirão com ele, e restaurarei a sorte de Israel." Então aqui não é apenas o fim de Joel que se conecta ao início de Amós. O fim de Joel e o fim de Amós, há uma mensagem implacável de esperança e restauração que resulta disso também.

Então, à medida que continuamos a trabalhar nisso, vamos até Amós e olhamos para Amós capítulo 9, versículo 12, Deus vai levantar o tabernáculo caído de Davi. Deus cumprirá as promessas da aliança com a casa de Davi. E aqui está o que vai acontecer, versículo 12, "... para que possuam o restante de Edom". O remanescente de Edom.

Deus dará a Davi a vitória sobre seus inimigos. "...e todas as nações que são chamadas pelo meu nome declara o Senhor quem faz isso." Então, há uma referência a Edom, e a casa de Davi sairá vitoriosa sobre os descendentes de Esaú. Bem, o livro de Obadias, o livro mais curto de toda esta seção, é um livro que se concentra exclusivamente no julgamento de Edom.

No capítulo 1, versículo 1 diz: "...a visão de Obadias, assim diz o Senhor Deus, a respeito de Edom". E assim, uma das razões pelas quais Obadias pode estar fora da ordem cronológica aqui é que ele está conectado a Amós por causa desta ênfase em Edom. Obadias 1 diz: "... ouvimos uma notícia da parte do Senhor, e um mensageiro

foi enviado entre as nações”. Esse não foi Obadias. Obadias não saiu e pregou isso ao povo de Edom.

Mas em Jonas capítulo 1, o Senhor diz a Jonas: “...levanta-te e vai para Nínive, a cidade assíria”. O profeta recebe esta mensagem para ser um mensageiro entre as nações, e ele não está muito entusiasmado em cumprir essa mensagem, ele desobedece e foge na direção oposta. Realmente parece provável que porque Obadias se concentre em uma nação estrangeira, Edom, no julgamento, Jonas se concentre em uma nação estrangeira, os ninivitas, os assírios, e agora há esperança porque eles se arrependem, eles retornam, Deus mostra misericórdia e compaixão por eles. Acho que esses dois livros, em certo sentido, se complementam, e isso pode ter algo a ver com a ordem e o arranjo de como os profetas menores foram reunidos.

Agora, não vou examinar o restante dos profetas menores e fazer isso, mas existem esses tipos de palavras-chave e conexões entre os diferentes livros individuais. O que eu gostaria de ver agora é que também parece haver algumas conexões temáticas entre todos os livros. De certa forma, há quase uma mensagem que se revela à medida que você passa de um livro para outro que mostra que esses livros devem ser entendidos como estando conectados.

Uma dessas conexões é que o Livro dos Doze irá destacar particularmente uma conexão intertextual com uma passagem chave do Antigo Testamento. A passagem chave do Antigo Testamento da qual estamos falando é Êxodo 34, versículos 6 e 7. É uma das confissões centrais sobre Yahweh no Antigo Testamento, falando tanto sobre sua santidade quanto sobre sua misericórdia, compaixão e fidelidade à aliança. Esta passagem ou esta confissão, à medida que Israel começava a compreender quem é Yahweh, este Deus da aliança que os tirou da escravidão no Egito, é uma afirmação chave.

Isto preenche as lacunas para Israel sobre, aqui está o caráter, a natureza do nosso Deus. E assim, esta confissão será repetida várias vezes no Antigo Testamento. Vamos encontrá-lo no Salmo 86, no Salmo 103, em Números 14 e nos Profetas Menores.

E aqui está o que essa confissão diz. Isto foi depois de Israel ter pecado com o bezerro de ouro, e por isso é importante que eles saibam disso. O Senhor passou diante dele e proclamou: O Senhor, o Senhor, um Deus misericordioso e misericordioso, lento em irar-se e abundante em amor inabalável e fidelidade à aliança, mantendo o amor inabalável por milhares, perdoadando a iniquidade, a transgressão e o pecado, mas que por de maneira alguma inocenta o culpado, visitando a iniquidade dos pais sobre os filhos e os filhos dos filhos até a terceira e quarta geração.

E novamente, esta se torna uma confissão central sobre Deus. Deus é um Deus cheio de compaixão e misericórdia. Ele é um Deus de hesed, de fidelidade à aliança, e mostra isso a mil gerações.

Porém, ele é um Deus que também não desculpa os culpados. E assim, quando Israel pecou com o bezerro de ouro, Deus manteve seu hesed. Embora eles tivessem traído a Deus antes mesmo de a tinta da aliança secar, Deus não os destruiu.

Contudo, Deus também não desculpou os culpados; houve punição, houve disciplina e houve consequências para esse pecado. Esse aspecto de Deus se manifestará em todo o Antigo Testamento. Novamente, acho que é por isso que os profetas ensinam julgamento e salvação.

Acho que é por isso que a ideia de que a ideia crítica de salvação foi algo que foi anexado a essas mensagens mais tarde, não acho que seja uma ideia necessária porque Deus é tanto um Deus de julgamento quanto de salvação. Bem, para enfatizar isso, os profetas menores muitas vezes farão alusão ou até mesmo citarão diretamente essa confissão central sobre Yahweh. E assim, uma das coisas unificadoras sobre os profetas menores é que há vários lugares onde temos a confissão de Êxodo capítulo 34 versículo 6. O primeiro lugar onde temos isso é em Joel capítulo 2. E lemos isso em última sessão, mas quero lê-la novamente.

É um texto formativo nos profetas menores. No entanto, mesmo agora, declara o Senhor, volte para mim de todo o coração, com jejum, com choro, com luto. Rasgue seu coração e não suas roupas.

Volte para o Senhor seu Deus. Este é um chamado ao arrependimento. E essa é uma parte importante do ministério do Livro dos Doze e da mensagem principal do Livro dos Doze.

Ok, mas por que eles deveriam voltar para Deus? E quero que você ouça o que Joel diz, pois ele é gracioso e misericordioso, lento em irar-se e cheio de amor inabalável. OK? A mesma coisa que Moisés aprendeu sobre Deus após o bezerro de ouro.

É por isso que Israel precisa voltar para Deus. Essa foi uma mensagem como a crise assíria, a crise babilônica e o julgamento em curso no período pós-exílico. As pessoas precisavam saber que serviam a um Deus que perdoa, um Deus compassivo, que estava disposto a aceitá-los de volta e que não queria trazer esses julgamentos.

E se eles simplesmente se arrependessem, diz Joel, ele também é um Deus que cede. Naham. Ele muda de ideia sobre o desastre.

porque ele faz aquilo? Por causa das qualidades sobre as quais lemos em Êxodo capítulo 34, versículo seis. OK. Então Joel, no início desses livros, lembra que parece

ser, de certa forma, uma espécie de introdução programática ao vínculo dos profetas como um todo.

Portanto, não nos surpreende, e esta pode ser uma das razões pelas quais é no início que destaca Êxodo capítulo 34, versículos seis e sete. OK. O próximo lugar onde vemos uma referência a Êxodo 34, versículo seis, e este é um pouco surpreendente.

Jonas capítulo quatro, versículo dois. Tudo bem. Por que Jonas não quis ir para Nínive? Foi porque ele estava com medo? Foi porque ele tinha outras coisas acontecendo? Seria porque ele não sabia como os assírios reagiriam? Não, ele não queria ir para Nínive porque conhecia a compaixão de Deus.

OK. E isso nos parece estranho. Jonas está zangado porque Deus mostra compaixão.

E assim, novamente, temos outra referência a Êxodo 34, versículo seis. Jonas capítulo quatro, versículo dois. Jonas orou ao Senhor e disse: Ó Senhor, não foi isso que eu disse quando ainda estava em Miquéias? Eu sabia que você ia fazer isso.

Eu iria pregar para essas pessoas e você iria perdoá-las. Como Jonas sabia disso? Bem, aqui está o que ele diz, pois eu sei que você é um Deus gracioso e misericordioso, lento para se irar e abundante em amor inabalável e cedendo ao desastre.

É exatamente sobre isso que lemos no capítulo dois de Joel. E o que é surpreendente agora, à medida que avançamos nos Profetas Menores, é que Deus está disposto a mostrar aos ninivitas a mesma misericórdia e a mesma compaixão que demonstrou aos israelitas. Com o mesmo caráter pactual que Deus demonstrou em seu trato com Israel durante centenas e centenas de anos, Jonas fica ofendido pelo fato de Deus estar disposto a lidar com Nínive da mesma maneira.

Mostrarei compaixão, misericórdia e graça a eles. Cederei diante do desastre contra Nínive, assim como cederei diante do desastre ao lidar com os assírios. O surpreendente é que os assírios responderam a esta mensagem.

Na maioria dos casos, os israelitas não o fizeram. Então, temos uma segunda referência a Êxodo 34, versículos 6 e 7. Temos uma terceira alusão, uma terceira, creio, talvez uma citação intertextual desta grande confissão que Israel fez sobre Deus em Miquéias capítulo 7, versículos 18 a 20. Mais uma vez, no final deste livro, em última análise, a esperança de pessoas como Miquéias é que vão esperar que Deus traga libertação.

Eles vão esperar que Deus reverta o julgamento. Os inimigos que afligiram Israel acabarão por ficar envergonhados. O que dá a Miquéias confiança nisso? Como pode

Miquéias, por que Deus agiria dessa maneira? E aqui está o que Miquéias diz, Miquéias capítulo 7 versículo 18.

Quem é um Deus como você, que perdoa a iniquidade e deixa passar a transgressão pelo restante de sua herança? Ele não retém sua raiva para sempre porque se deleita no amor inabalável. Ele novamente terá compaixão de você. E então, ao olhar para isso, você ouve novamente as palavras de Êxodo capítulo 34, versículos 6 e 7? Existe compaixão, existe a superação da transgressão, existe hesed, existe fidelidade.

É por isso que Deus não fica com raiva de nós. E então tudo isso, a esperança de Deus para Miquéias, a esperança que ele lhes dá, é baseada no caráter de Deus que nos é revelado, Êxodo capítulo 34 versículo 6. Com base nisso, Miquéias diz, Deus novamente terá compaixão de nós. Ele pisará em nossas iniquidades.

Você lançará todos os nossos pecados nas profundezas do mar. Você mostrará fidelidade a Jacó e amor inabalável a Abraão, como jurou a nossos pais desde os tempos antigos. As qualidades de fidelidade, compaixão, misericórdia e raiva da aliança de Deus são a razão pela qual Israel sabe que Deus irá restaurá-los.

E é por isso que os profetas menores continuarão voltando a esta confissão. Já vimos isso três vezes. Há um último livro que especifica e diretamente no livro dos 12 fará referência a Êxodo, capítulo 34, versículos 6 e 7. E esse livro é o livro de Naum e do profeta Naum, e seu nome significa compaixão.

Haverá a quarta e última referência a Êxodo 34, 6 e 7. Agora, novamente, isso será aplicado exatamente como no livro de Jonas. Tomará os princípios de Êxodo 34, 6 e 7 e os aplicará aos ninivitas e aos assírios porque Jonas foi um profeta que pregou e Deus mostrou compaixão por Nínive.

Deus os poupou do julgamento. 150 anos depois, Nahum aparecerá e Nahum dirá que o tempo de compaixão e misericórdia de Deus por Nínive acabou. Eles retornaram aos seus caminhos pecaminosos e, como resultado disso, Deus irá julgá-los.

Ok, por que Deus vai julgá-los? Qual é a base disso? O versículo 2 de Naum capítulo 1 diz o seguinte: O Senhor é um Deus zeloso e vingador. O Senhor é vingativo e irado. O Senhor se vinga dos seus adversários e guarda a ira contra os seus inimigos.

O Senhor é lento em irar-se e grande em poder. E é por isso que Deus mostrou esta compaixão por Nínive. Mas também diz, versículo 3: O Senhor de modo algum inocentará o culpado.

E assim, depois disso, Naum vai imaginar Deus como uma tempestade, como um guerreiro que vai atacar Nínive. Por que ele vai fazer isso? Por causa dos princípios

sobre o caráter de Deus encontrados em Êxodo 34, 6 e 7. Joel, Jonas e Miquéias falaram sobre o lado compassivo de Deus. Nahum irá mais longe.

Ele irá até o versículo 7 em Êxodo, capítulo 34, e falará sobre Deus ser um Deus vingador. Deus demora a se irar, mas não pode desculpar o culpado. E então, novamente, o que estamos acontecendo aqui é que, à medida que trabalhamos através dos profetas menores, Deus está lidando com os ninivitas exatamente da mesma maneira que está lidando com os israelitas.

Seu caráter se aplica igualmente a essas duas pessoas. Durante este tempo de julgamento e restauração, acho que foi altamente significativo que os profetas referenciassem e destacassem a importância do capítulo 34 de Êxodo, versículos 6 e 7. Essa é outra característica unificadora. A referência a Êxodo 34 é outro slogan entre Jonas e Naum que liga esses dois livros.

OK. Tudo bem. Tematicamente, que tipo de unidade vemos nos profetas menores além das coisas sobre as quais falamos? E quero enfatizar, e só quero destacar duas coisas e passar um pouco de tempo rastreando-as nesses livros.

Acho que um dos principais temas e ênfases nos profetas menores é que eles vão lidar com a questão central de como as pessoas respondem à palavra de Deus conforme ela é comunicada pelos profetas. E, novamente, temos este período de três a 400 anos, a crise assíria, a crise babilônica e a crise persa. Como o povo respondeu a Deus? Existem apenas exemplos limitados de arrependimento, ou existem exemplos de rejeição total da palavra de Deus.

Como resultado disso, este julgamento vai cair. Como entendemos este período de três a 400 anos da história do Antigo Testamento? Bem, não é uma história de Deus falhando com Israel, mas é a história de como Israel não respondeu à palavra de Deus. E então, a questão do arrependimento e como as pessoas ouvem a palavra de Deus? Há um exemplo vivo, e creio que é um exemplo tangível, que analisa as maneiras pelas quais o cânon do Antigo Testamento se conecta.

Jeremias 18, se eu anunciar um desastre sobre um povo e ele se virar e se arrepender e se acertar com Deus, eu cederei em enviar o julgamento. Por outro lado, se eu prometer o bem a um grupo de pessoas e elas se afastarem de mim e desobedecerem, transformarei essa salvação em julgamento. Temos um exemplo vivo disso nos profetas menores.

Deus enviou um grupo de profetas. Deus enviou Amós, Jonas e Oséias, e com base em como as pessoas responderam a eles, as pessoas foram poupadas ou experimentaram o julgamento. Deus trouxe os assírios para o Reino do Norte.

Miquéias prega sobre o julgamento no Reino do Sul. O povo obedece. Eles respondem.

Ezequias escuta e o julgamento é temporariamente interrompido. A crise babilônica, o dia do Senhor, está chegando. Você precisa acertar.

Você precisa se preparar. Você precisa estar preparado para isso. O julgamento está chegando.

E então, no período pós-exílico, os profetas Ageu e Zacarias, você precisa se ocupar na reconstrução da casa de Deus. Se você quiser desfrutar de sua bênção, precisará compartilhar seus valores e prioridades. Você tem que colocar ênfase na adoração.

Você tem que restaurar esse lugar que é central para o seu relacionamento com Deus. As pessoas respondem e são abençoadas por isso. Mas, por outro lado, eles continuarão em seus caminhos pecaminosos.

Joel e Malaquias irão confrontá-los sobre isso e, como resultado, a restauração não estará completa. Todo este padrão de julgamento e salvação, baseado na resposta à Palavra de Deus, será transferido para o tempo de Jesus. E Jesus vai chamar o povo de Israel ao arrependimento.

E haverá outro exílio e mais julgamento porque eles não respondem plenamente. E tudo isso culminará no julgamento escatológico e na restauração, quando esse padrão finalmente culminar. Mas uma mensagem primordial no livro dos 12 como um todo é que aqui está um registro para vermos, para examinarmos como o povo respondeu à Palavra de Deus. Um estudo dos profetas menores no Livro dos 12 que eu gostaria de recomendar, e se você quiser aprofundar isso, Jason LeCureux escreveu um livro chamado A Unidade Temática do Livro dos 12.

Ele enfatiza a ideia de que a palavra shub, a palavra arrepender-se, ou às vezes a palavra que fala de Deus, restaurando, shub, trazendo seu povo de volta, devolvendo-o, restaurando sua fortuna. Ele acredita que esse é um dos temas-chave, das ideias-chave e dos termos-chave usados nos profetas menores. E assim, à medida que avançamos através dos profetas menores, vamos gastar nosso tempo olhando principalmente para as mensagens individuais e para a contribuição distinta de cada um dos profetas menores.

Mas também temos que olhar para qual é a mensagem mais abrangente, toda esta história, este tipo de enredo que se desenrola sobre o que acontece quando as pessoas não respondem à Palavra de Deus. OK. Eu gostaria de dedicar um pouco de tempo para desenvolver isso e rastrear isso.

E, novamente, isso me ajudou a ler esses livros de uma nova maneira, porque vejo as interconexões entre os dois. Oséias é o livro de abertura dos profetas menores do Livro dos 12. E Oséias vai enfatizar o fato de que o profeta chama o povo ao arrependimento.

Uma das coisas que fiz no ano passado, quando estava estudando os profetas menores, foi percorrer, destacar e colocar em negrito todos os lugares onde os profetas chamam o povo de volta ao arrependimento. No livro de Oséias, há três lugares proeminentes onde Oséias chama o povo ao arrependimento e a voltar para Deus. Primeiro lugar, Oséias capítulo 6, versículos 1 ao 3. O profeta diz isto: Vinde, voltemos para o Senhor.

Essa é a nossa palavra, show. Voltemos para o Senhor, pois ele nos dilacerou para nos curar.

Ele nos derrotou e nos amarrará. Depois de dois dias, ele nos reviverá. No terceiro dia ele nos ressuscitará para que vivamos diante dele.

Então, Deus trará esse julgamento. Vai durar dois dias, mas depois disso, Deus vai nos restaurar. Portanto, voltemos a ele.

Versículo 3. Prossigamos em conhecer o Senhor. Sua saída é tão certa quanto o amanhecer. Ele surgirá como as chuvas, como as chuvas da primavera que regam a terra.

Há uma bênção esperando por nós se voltarmos para Deus, se retornarmos e se nos arrependermos de nossos pecados. Capítulo 12, versículo 6. Oséias vai dizer exatamente a mesma coisa. No capítulo 12, versículo 6, ele diz o seguinte: então você, com a ajuda do seu Deus, eles vão precisar da ajuda de Deus para fazer isso, mas com a ajuda do seu Deus, volte.

Apegue-se ao amor e à justiça e espere continuamente pelo seu Deus. Quero que você volte para Deus e quero que demonstre as características de hesed, justiça e confiança em Deus, e isso será o reflexo do fato de que você realmente se arrependeu. Capítulo 14, versículos 1 a 3. Volta, ó Israel, ao Senhor teu Deus.

A palavra shub, novamente, logo no início, no imperativo. Volta, ó Israel, para o Senhor teu Deus, pois tropeçaste por causa da tua iniquidade. OK? Volte para Deus.

Tudo bem, aqui está como você faz isso. Leve com suas palavras. OK? Traga uma oração de confissão.



Formule em sua mente e em seu coração o que você precisa dizer a Deus e retornar ao Senhor. Diga-lhe: Tire toda iniquidade, aceite o que é bom, e pagaremos com touros e com os votos dos nossos lábios. A Assíria não nos salvará.

Não andaremos a cavalo. Não diremos mais nada, nosso Deus, ao trabalho das nossas mãos. Em você, o órfão encontra misericórdia.

OK? O profeta diz: Pegue as palavras e volte para Deus, e ele está preocupado porque as pessoas não sabem como dizer essas palavras, então ele lhes dá as palavras para dizer. E diz: Tira os nossos pecados e restaura-nos, e confessamos a nossa idolatria e a nossa falsa confiança nestes outros deuses e nestes outros países. Deus nos salve.

E assim, isto não está no Livro dos 12, apenas na mensagem de Oséias para Israel do século VIII. Esta é a mensagem predominante do Livro dos 12 contínua e constantemente para o povo de Deus. Como livro de abertura destes 12, esta ideia de arrependimento está bem na vanguarda.

OK? Mas a trama, a tensão e a luta são: esse arrependimento algum dia acontecerá? À medida que avançamos nesses outros 11 livros, isso realmente vai acontecer? E o que Oséias vai dizer é que junto com essa ideia estou chamando o povo de volta ao arrependimento. Estou chamando-os a voltar para Deus. O outro lado disso é que o profeta está dizendo que Israel não é capaz de fazer o que Deus lhes diz para fazer.

Capítulo 5, versículos 4 a 6, suas ações não lhes permitem retornar ao Senhor seu Deus. Porque o espírito de prostituição está dentro deles, e eles não conhecem o Senhor. Eles pecaram por tanto tempo.

Essa atitude predominante desse compromisso com esses outros deuses, esse amor pelas coisas no lugar de um amor genuíno e sincero por Deus, eles dominaram tanto seus corações que não conseguem retornar para Deus. Oséias vai dizer no capítulo 11, versículo 7, você sabe, essas pessoas algum dia voltarão para Deus? Essa é a luta. Essa é a intenção.

E Deus diz, meu povo está decidido a se afastar de mim. E então agora ele pega a palavra shub que é usada de forma positiva, voltar para Deus, e agora é usada de forma negativa, falando sobre eles estarem se afastando para as coisas erradas. Meu povo está decidido a se afastar de mim e, embora clame ao Altíssimo, ele não os ressuscitará.

E então, estamos aqui, e vou encerrar a lição neste ponto, e quero que pensemos sobre isso. A tensão nos profetas menores aumenta logo no início. A ideia inicial é como as pessoas responderão à palavra de Deus. Oséias diz que o povo de Deus não é capaz de fazer isso.

Lembro-me do fato de que Oséias provavelmente teve uma influência muito formativa sobre o profeta Jeremias e sua mensagem. E lembre-se nos capítulos iniciais de Jeremias, constantemente retorne, retorne, retorne. William Holliday falou sobre o fato de que shub é uma palavra-chave no livro de Jeremias.

Mas Jeremias diz, Jeremias 17 :1, meu povo tem seus pecados inscritos em seu coração com um alfinete que tem uma ponta de diamante. Está escrito em seu caráter. Eles não podem voltar para Deus.

Em última análise, Deus terá que fazer algo por eles. E então, em nossa próxima lição, veremos como isso funciona através dos Profetas Menores. Como essa tensão é resolvida? Mas logo no início, entendemos que esses 12 livros têm uma mensagem unificada e a mensagem é: como o povo de Deus responderá a ele? Um lembrete para nós, espero, de que a palavra de Deus e a forma como a ouvimos é uma questão de vida ou morte. E para aqueles que foram chamados para ensiná-lo, pregá-lo, compartilhar o evangelho com outros, é uma questão de vida ou morte.

O que estamos fazendo é importante e importante para Deus. Nestes profetas menores, somos lembrados de que a história de Israel foi, em última análise, decidida pela forma como eles responderam a Deus e à mensagem dos seus profetas. Este é o Dr. Gary Yates em sua série de palestras sobre os profetas menores.

Esta é a palestra número três sobre a visão geral do livro dos doze, parte um.